



v. 21, n. 9, setembro 2026

Fruta-do-conde e Atemoia: produção e exportação de 2021 a 2025

A fruta-do-conde e a atemoia são comumente confundidas, mas são diferentes. Ambas as frutas fazem parte da família das Anonáceas, da qual outras igualmente conhecidas fazem parte, como a cherimoia, graviola, dentre outras.

A fruta-do-conde (*Annona squamosa*)¹, também conhecida como anona, pinha, ata, ateira, araticum, saramuyo, possui casca rugosa com gomos definidos e é muito doce. Foi introduzida na Bahia em 1626, pelo governador Diogo Luís de Oliveira, Conde de Miranda, nome que deu origem ao da fruta. É uma planta de porte pequeno (4 metros a 6 metros) e de rápido desenvolvimento. A fruta pesa entre 150 gramas e 650 gramas e muito adaptada ao clima brasileiro. Uma árvore de cinco anos pode produzir até 50 frutas-do-conde, cuja colheita é realizada manualmente, exigindo manuseio cuidadoso no pós-colheita, dada sua fragilidade. Possui excelente aceitação comercial, sendo consumida fresca, em sucos ou sobremesas. É frequentemente encontrada em mercados, mas não demonstra potencial para exportação devido à fragilidade do fruto e curto prazo de validade nas prateleiras.

A atemoia é o resultado do cruzamento da fruta-do-conde com a cherimoia, realizado nos Estados Unidos em 1908 e introduzida no Brasil em 1950, na cidade de São Bento do Sapucaí e, posteriormente, em Caçapava, ambas no estado de São Paulo² Nesse sentido, a atemoia, por ser um híbrido, possui adaptação climática intermediária, aliando a qualidade da fruta-do-conde à rusticidade da cherimoia. Essas características resultam do cruzamento das duas frutas que pode proporcionar menor quantidade de sementes, tamanho da fruta geralmente maior, mais doce e polpa mais solta, além de possuir melhor conservação pós-colheita por se diferenciar no tempo de maturação e na composição química. Muito além do consumo da fruta nos seus efeitos nutricionais, os compostos fitoquímicos presentes na polpa, casca e sementes da atemoia atuam de forma sinérgica ou aditiva, apresentando potencial promissor para o uso desta fruta para além das propriedades nutricionais já conhecidas^{3, 4, 5}.

A safra da atemoia ocorre de abril a setembro. Em geral, são produzidos de 30 kg a 50kg de fruta por pé. É uma cultura que exige, no decorrer do processo produtivo, cuidados e atenção dos que a produzem, como o preparo do solo, a escolha do porta enxerto e da variedade, e os tratos culturais (poda anual, pulverizações, ensacamento dos frutos). A partir da colheita e pós-colheita, a ocupação de mão de obra é mais expressiva. Na colheita, as frutas não devem cair ao chão e não devem ficar expostas ao sol, tomando-se cuidado no transporte das frutas até as casas de embalagem. Este trabalho especializado garante a qualidade da fruta, aspecto crucial para a comercialização tanto no mercado interno quanto no externo⁶.

A fruta-do-conde, assim como a atemoia, tem ocupado espaço na pauta de exportação de frutas realizadas pelo Brasil em constante interação com a produção. Segundo dados do Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2017, a produção total de atemoia foi de 4.840 toneladas, enquanto para a fruta-do-conde foi de 8.753 toneladas⁷. Em relação aos principais estados produtores, a Bahia, com 7.159 toneladas, concentra 81,8% da produção de fruta-do-conde. Para a atemoia, Minas Gerais, com 2.205 toneladas, e São Paulo, com 2.279 toneladas, concentram 92,6% da produção nacional desta fruta.

Diante desta contextualização, este artigo tem por objetivo disponibilizar e analisar informações sobre as exportações brasileiras de fruta-do-conde e de atemoia (de anonas e outras), enfatizando o estado de São Paulo, o principal exportador dessas frutas, assim como sua produção e comercialização. Os resultados alcançados são importantes para as atividades de planejamento e gestão dos dois segmentos agrícolas.

Para conduzir o objetivo proposto, foram coletadas e analisadas informações por Regiões Administrativas (RAs) do estado de São Paulo, sobre os pés plantados (novos e em produção) e a produção de fruta-do-conde e atemoia obtidas a partir dos levantamentos sistemáticos de previsões e estimativas de safras paulistas, realizados em conjunto pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA) e pela Diretoria de Assistência Técnica Integral (CATI), órgãos vinculados à Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA). A respeito das informações de exportação, foram coletados e organizados dados disponibilizados na plataforma o Comex Stat para o ano de 2025, com recorte para a Nomenclatura Comum do Mercosul com o código “08109012” - Anonas e outras frutas do gênero *Annona* -, e detalhamento por unidade da federação, destinos por países e via.

FRUTA-DO-CONDE

Para saber se uma região terá continuidade na produção, é necessário verificar se houve plantio de novos pomares, e/ou plantios de novos pés nos pomares. A RA de Itapeva caracteriza-se por plantar regularmente pés novos na região. Em 2025, ela foi responsável por 65,5% dos

pés novos, seguida pela RA de Campinas, com participação de 24,0%, sendo o total estadual de 13,7 mil pés novos. Em 2021, sete RAs plantaram pés novos de fruta-do-conde, totalizando 17,3 mil pés novos; em 2025, somente cinco RAs continuaram a investir na cultura (Tabela 1).

Tabela 1 - Pés novos de fruta-do-conde, por Região Administrativa, estado de São Paulo, 2021 a 2025

(em pés novos)

Região Administrativa	2021	2022	2023	2024	2025	Part. % 2025	Part. % acum.	Taxa cresc. (%)
Itapeva	12.000	10.000	10.000	7.500	9.000	65,5	65,5	-8,3
Campinas	100	150	150	1.300	3.300	24,0	89,5	149,7
São Paulo	-	-	-	1.000	1.000	7,3	96,7	-
Bauru	2.550	350	1.000	-	250	1,8	98,5	-
Araçatuba	200	200	200	200	200	1,5	100,0	-
Barretos	100	100	-	-	-	-	-	-
Central	1.300	300	-	-	-	-	-	-
São José do Rio Preto	1.100	100	-	-	-	-	-	-
Estado de São Paulo	17.350	11.200	11.350	10.000	13.750	100,0	-	-5,6

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados básicos do IEA. **Banco de Dados**. São Paulo: IEA, 2026. Disponível em: <https://www.iea.sp.gov.br/>. Acesso em: 10 abr. 2026.

Os informes sobre pés em produção apresentaram taxa de crescimento negativo de 2,4% para o estado no decorrer dos anos em análise. As RAs de Sorocaba, Campinas, São José do Rio Preto, São Paulo e Itapeva detinham, em 2025, 74,6% das plantas em produção do estado, num total de 61,4 mil pés. A RA de Presidente Prudente apresentou tendência de queda acentuada de pés em produção no período (-41,6%), bem como a RA de Itapeva, que chegou a ter mais de 40 mil pés em produção; no entanto, atualmente apresenta pouco mais de 8 mil pés (Tabela 2).

Tabela 2 - Pés em produção de fruta-do-conde, por Região Administrativa, estado de São Paulo, 2021 a 2025

(em pés novos)

Região Administrativa	2021	2022	2023	2024	2025	Part. % 2025	Part. % acum.	Taxa cresc. (%)
Sorocaba	13.850	15.868	13.600	17.368	17.568	21,3	21,3	5,8
Campinas	1.260	7.920	7.420	8.070	14.470	17,6	38,9	63,2
São José do Rio Preto	13.100	11.600	8.200	11.200	11.200	13,6	52,5	-3,4
São Paulo	4.300	4.800	3.150	10.000	10.000	12,1	64,7	27,4
Itapeva	33.000	43.000	47.000	8.200	8.200	10,0	74,6	-35,9
Bauru	7.550	7.180	7.550	7.580	6.630	8,1	82,7	-2,0
São José dos Campos	2.500	3.200	20.800	5.300	4.800	5,8	88,5	19,8
Central	1.800	300	600	4.000	4.000	4,9	93,3	52,0
Ribeirão Preto	-	1.700	1.700	3.880	3.880	4,7	98,1	-
Araçatuba	1.300	1.300	1.300	1.300	1.300	1,6	99,6	-
Presidente Prudente	1.800	1.800	1.800	300	300	0,4	100,0	-41,6
Barretos	900	750	-	-	-	-	-	-
Marília	500	500	500	-	-	-	-	-
Estado de São Paulo	81.860	99.918	113.620	77.198	82.348	100,0	-	-2,4

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados básicos do IEA. **Banco de Dados**. São Paulo: IEA, 2026. Disponível em: <https://www.iea.sp.gov.br/>. Acesso em: 10 abr. 2026.

Os anos de 2022 e 2023 foram os de maior produção de fruta-do-conde no estado, com 3,2 mil toneladas e 3,1 mil toneladas, sendo a RA de Itapeva a principal região produtora. Em 2025, num total estadual de 1,8 mil toneladas e taxa de crescimento negativo de 7,0%, a RA de Itapeva passou a ser a principal produtora, com 306 toneladas da fruta (Tabela 3).

Tabela 3 - Produção de fruta-do-conde, por Região Administrativa, estado de São Paulo, 2021 a 2025¹

Região Administrativa	(em t)					Part. % 2025	Part. % acum.	Taxa cresc. (%)
	2021	2022	2023	2024	2025			
Itapeva	975	1.862	1.763	306	306	17,1	17,1	-33,8
Sorocaba	179	246	313	291	295	16,5	33,7	12,4
São José do Rio Preto	373	337	203	252	252	14,1	47,8	-10,2
Campinas	24	328	324	325	205	11,5	59,2	53,8
São Paulo	36	69	45	188	188	10,5	69,7	53,8
Central	46	7	34	159	159	8,9	78,6	75,7
São José dos Campos	38	48	164	143	144	8,1	86,7	45,9
Bauru	253	197	128	160	128	7,2	93,9	-14,5
Ribeirão Preto	-	32	32	73	73	4,1	98,0	-
Araçatuba	20	20	20	20	20	1,1	99,1	-
Presidente Prudente	39	37	37	17	17	0,9	100,0	-21,9
Barretos	3	14	-	-	-	-	-	-
Marília	9	7	7	-	-	-	-	-
Estado de São Paulo	1.994	3.204	3.068	1.932	1.786	100,0		-7,0

¹Foi considerado o peso médio de 1 fruto como tendo 375 g. Ver CORDEIRO, M. C. R.; PINTO, A. C. de Q.; VARGAS RAMOS, V. H. *O cultivo da pinha, fruta-do-conde ou ata no Brasil*. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2000. 52 p. (Embrapa Cerrados. Circular Técnica, 9). Disponível em: <http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/564002>. Acesso em: 10 abr. 2026.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados básicos do IEA. **Banco de Dados**. São Paulo: IEA, 2026. Disponível em: <https://www.iea.sp.gov.br/>. Acesso em: 10 abr. 2026.

As RAs de Campinas, São Paulo, Central e São José dos Campos tiveram taxa de crescimento positivo em relação à produção no decorrer do período em análise, bem como as RAs de Campinas e de São Paulo apresentaram o plantio de pés novos em suas regiões, consolidando a permanência e importância da fruta em suas regionais.

Na distribuição espacial da cultura, observa-se que não foram indicados pomares da fruta-do-conde em somente cinco RAs no estado. No entanto, está presente nas demais regiões, sendo também uma opção para diversificar a produção e, consequentemente, de renda dos produtores (Figura 1). Esta fruta é, majoritariamente, comercializada no mercado interno, dada as suas próprias características.

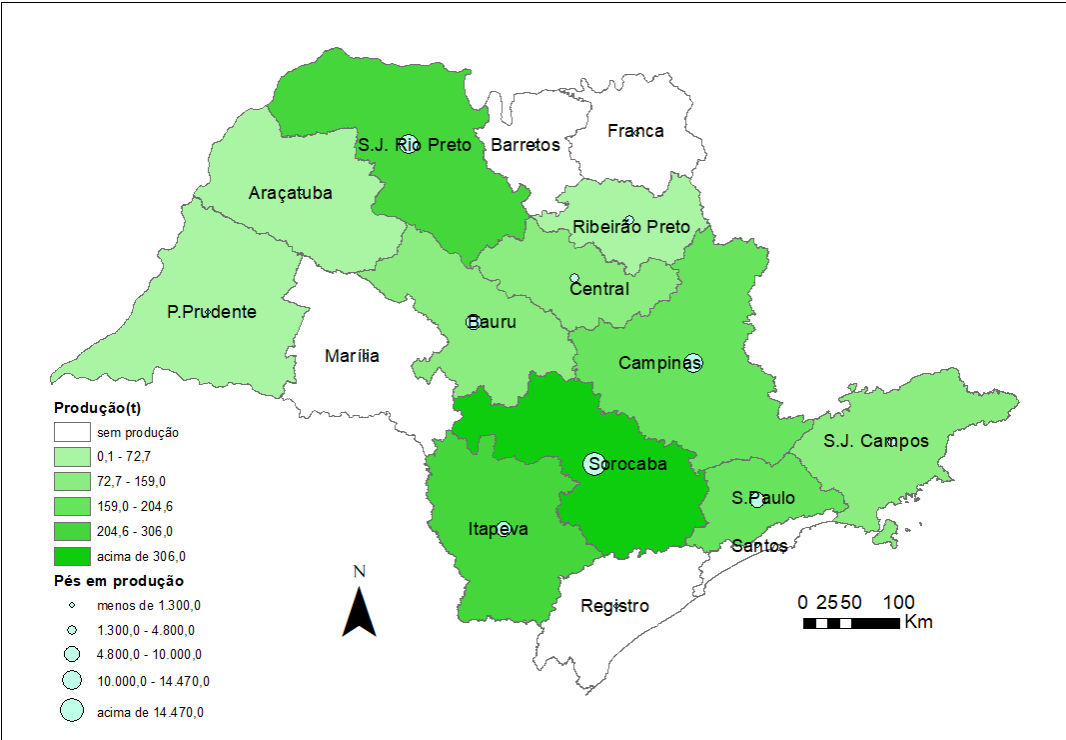


Figura 1 - Distribuição espacial da produção e pés em produção de fruta-do-conde, por Região Administrativa, estado de São Paulo, 2025.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados básicos de INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA. Base de dados do levantamento sistemático de Previsões e Estimativas de Safras Agrícolas Paulistas. São Paulo: IEA: CATI, 2025.

ATEMOIA

Ao analisar os dados de 2021 a 2025, observou-se que a evolução do número de plantas novas de atemoia em São Paulo apresentou taxa positiva de 12,9%. Das oito RAs que informaram pés novos, três registraram taxas positivas, com destaque para a RA de Campinas, que cresceu 157,2% no período considerado. No entanto, a principal RA foi Itapeva, com 19,0 mil pés novos, o que corresponde a 61,5% do total no estado (Tabela 4).

Tabela 4 - Pés novos de atemoia, Região Administrativa, estado de São Paulo, 2021 a 2025 (em pés novos)

Região Administrativa	2021	2022	2023	2024	2025	Part. % 2025	Part. % acum.	Taxa cresc. (%)
Itapeva	12.000	12.000	9.000	10.000	19.000	61,5	61,5	7,6
Campinas	200	300	600	4.750	5.660	18,3	79,8	157,2
Sorocaba	4.350	600	700	2.600	2.180	7,1	86,9	0,8
Barretos	-	-	-	-	1.304	4,2	91,1	
São José do Rio Preto	650	650	650	150	1.150	3,7	94,9	-3,2
Central	1.150	1.000	1.000	1.000	1.000	3,2	98,1	-2,8
Bauru	750	300	300	390	390	1,3	99,4	-9,9
São Paulo (RM)	-	-	-	200	200	0,6	100,0	
Estado de São Paulo	19.100	14.850	12.250	19.090	30.884	100,0		12,9

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados básicos do IEA. Banco de Dados. São Paulo: IEA, 2026. Disponível em: <https://www.iea.sp.gov.br/>. Acesso em: 10 abr. 2026.

Os dados sobre pés em produção apresentaram taxa crescente de 7,8% para o estado. As RAs que concentram acima de 70,0% dos pés em produção do estado de São Paulo foram Sorocaba, Itapeva e Campinas, sendo a RA de Campinas a que apresentou a maior taxa de crescimento no período 20,3%. Registros de tendência de queda de pés em produção ocorreram nas RAs de Bauru, São José dos Campos e São José do Rio Preto; no entanto, ao observar o período, há certa estabilidade. A principal RA em 2025 foi Sorocaba, com 63,7 mil pés, representando 32,1% do total. Em seguida, destacaram-se as RAs Itapeva, com 40,6 mil pés (20,5%) e Campinas com 39,2 mil pés (19,8%) (Tabela 5).

Tabela 5 - Pés em produção de atemoia, por Região Administrativa, estado de São Paulo, 2021 a 2025

(em pés novos)

Região Administrativa	2021	2022	2023	2024	2025	Part. % 2025	Part. % acum.	Taxa cresc. (%)
Sorocaba	46.150	54.168	51.050	52.350	63.708	32,1	32,1	6,3
Itapeva	26.440	26.440	38.000	37.600	40.605	20,5	52,6	12,9
Campinas	22.530	21.246	21.486	44.416	39.246	19,8	72,4	20,3
São José dos Campos	23.390	23.240	21.900	21.300	21.300	10,7	83,1	-2,7
São Paulo (RM)	8.800	4.980	10.650	10.500	10.500	5,3	88,4	11,6
São José do Rio Preto	9.850	8.350	8.500	8.500	8.500	4,3	92,7	-2,7
Barretos	2.850	2.850	2.700	2.700	5.780	2,9	95,6	14,6
Bauru	7.950	5.420	5.420	5.380	5.380	2,7	98,3	-7,6
Central	2.300	1.980	2.200	2.700	2.700	1,4	99,6	6,5
Marília	500	500	500	500	500	0,3	99,9	-
Ribeirão Preto	-	-	1.700	1.700	200	0,1	100,0	-
Presidente Prudente	25	25	-	-	-	-	-	-
Estado de São Paulo	150.785	149.199	164.106	187.646	198.419	100,0	-	7,8

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados básicos do IEA. **Banco de Dados**. São Paulo: IEA, 2026. Disponível em: <https://www.iea.sp.gov.br/>. Acesso em: 10 abr. 2026.

Em 2025 constatou-se que em 11 RAs produziam atemoia num total de 7,0 mil toneladas. As principais RAs foram Sorocaba e Itapeva, que juntas produziram 4,2 mil toneladas, ou seja, foram responsáveis por 59,8% do total do estado (Tabela 6).

Na figura 2 apresenta-se a distribuição espacial das principais regiões de produção em 2025 da atemoia no estado. As regiões produtoras possuem clima mais amenos, estão próximas aos grandes centros consumidores, tem uma boa malha rodoviária e fácil acesso a aeroportos para exportação.

Tabela 6 - Produção de atemoia, por Região Administrativa, estado de São Paulo, 2021 a 2025

(em t)

Região Administrativa	2021	2022	2023	2024	2025	Part. % 2025	Part. % acum.	Taxa cresc. (%)
Sorocaba	1.660	1.925	1.990	2.031	2.420	34,6	34,6	8,4
Itapeva	573	599	1.649	1.641	1.767	25,2	59,8	38,6
Campinas	769	730	701	1.146	837	12,0	71,8	6,4
São José dos Campos	858	837	751	729	729	10,4	82,2	-4,5
São José do Rio Preto	248	451	457	467	356	5,1	87,2	7,8
Barretos	137	137	120	120	348	5,0	92,2	19,0
Bauru	283	210	258	257	208	3,0	95,2	-4,0
São Paulo (RM)	240	256	208	189	189	2,7	97,9	-7,6
Central	61	71	85	100	100	1,4	99,3	14,5
Marília	6	56	65	65	37	0,5	99,8	46,5
Ribeirão Preto	-	-	94	94	11	0,2	100,0	-
Presidente Prudente	1	1	-	-	-	-	-	-
Estado de São Paulo	4.834	5.272	6.379	6.838	7.001	100,0	-	10,5

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados básicos do IEA. Banco de Dados. São Paulo: IEA, 2026. Disponível em: <https://www.iea.sp.gov.br/>. Acesso em: 10 abr. 2026.

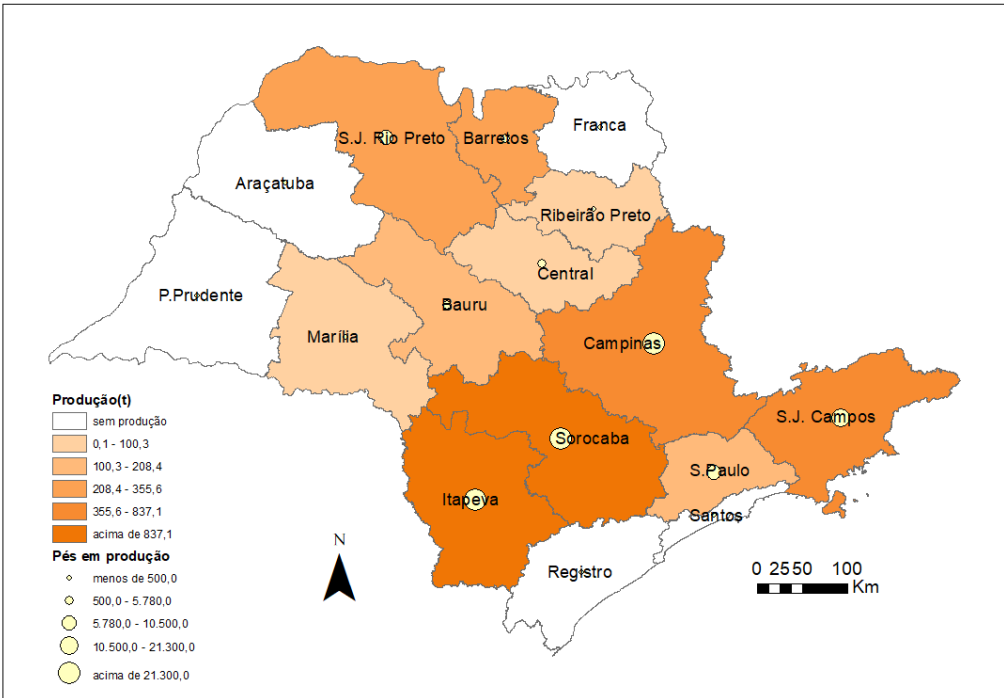


Figura 2 - Distribuição espacial da produção e pés em produção de atemoia, por Região Administrativa, estado de São Paulo, 2025.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados básicos de INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA. Base de dados do levantamento sistemático de Previsões e Estimativas de Safras Agrícolas Paulistas. São Paulo: IEA: CATI, 2025.

Do panorama apresentado por RAs, destaca-se a RA de Itapeva como região resiliente na cultura da atemoia, pois apresenta taxa de crescimento positivo no número de pés novos, o que indica a permanência da cultura na região no decorrer dos próximos anos.

Outra informação relevante, com base nos dados a respeito de pés novos (Tabela 4), é que três RAs estão em processo de erradicação da produção de atemoia, pois não houve reposição de pés para os próximos anos. É o caso de São José dos Campos, Marília e Ribeirão Preto, ainda que para estas duas últimas tenham pouca significância produtiva no Estado de São Paulo, mas São José dos Campos, em 2025, ainda era responsável por 10,4% da produção paulista. Vale também destacar a RA de Presidente Prudente que desde 2023 não apresentou mais produção no estado de São Paulo.

EXPORTAÇÕES DE ANONAS

Em 2025, o Brasil exportou 1,3 mil toneladas de frutas da família *annonas*, que correspondeu ao valor (FOB) de US\$ 4,5 milhões. Desse total, a região Sudeste foi responsável por cerca de 99,4% da exportação nacional. O estado de São Paulo destacou-se como o maior exportador do país, respondendo por 95,2% de toda essa exportação. Minas Gerais aparece em seguida, com 4,2%, e Santa Catarina ocupa a terceira posição, com 0,5% (Tabela 7).

Tabela 7 - Exportação brasileira de anona e outras frutas do gênero *Annona* por unidade federativa, 2025

Unidade Federativa	Volume (kg)	Valor FOB (US\$)	Part. %	
			Volume (kg)	Valor FOB (US\$)
São Paulo	1.235.041	4.241.426	95,2	95,0
Minas Gerais	54.560	162.370	4,2	3,6
Santa Catarina	6.868	56.480	0,5	1,3
Espírito Santo	560	1.568	0,0	0,0
Maranhão	245	938	0,0	0,0
Amapá	150	770	0,0	0,0
Pará	125	236	0,0	0,0
Rio de Janeiro	15	38	0,0	0,0
Paraná	10	10	0,0	0,0
Total	1.297.574	4.463.836	100,00	100,00

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados do BRASIL. Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Secretaria de Comércio Exterior. **Sistema Comex Stat**. Brasília: ME: SECEX, 2025. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: 1 jun. 2026.

Retomando-se os dados do Censo Agropecuário de 2017 em que a produção de atemoia foi de 4.840 toneladas, e 8.753 toneladas para fruta-do-conde e, por meio das informações de exportações do Comex Stats de 2017, nota-se que, à época, apenas 232 toneladas foram exportadas, ou seja, pequena parcela da produção (1,7%) é direcionada ao mercado de exportações, restringindo-se assim ao abastecimento interno do Brasil. Ainda que sem dados mais recentes do IBGE a respeito dessas frutas, faz-se a ilação de que o panorama ainda seja o mesmo.

A fruta produzida em São Paulo tem alta demanda no mercado internacional, levando o Brasil a exportar para diversos continentes, sendo a América do Norte o principal destino, atingindo o volume de 684,1 mil kg, representando 52,7% do total, com valor FOB de US\$ 2,2 milhões, sendo o Canadá o principal importador com 40,6% do total. Já o continente europeu apresentou o maior número de países, que corresponde a 42,0% das exportações. Reino Unido e França, juntos, em 2025, importaram 413,0 mil kg, com valor FOB de US\$ 1,4 milhão. O Oriente Médio foi o terceiro importador do Brasil, com 67,8 mil kg com valor FOB de US\$ 289,8 mil. Emirados Árabes Unidos e Arábia Saudita⁸ foram os principais consumidores, com 89,9% do total deste continente (Tabela 8).

Tabela 8 - Exportação brasileira de anona e outras frutas do gênero *Annona* por continentes e países, 2025

Continente	País	Volume (kg)	Valor FOB (US\$)	Part. %	
				Volume (kg)	Valor FOB (US\$)
América do Norte	Canadá	526.401	1.769.976	40,6	39,7
	Estados Unidos	157.713	494.730	12,2	11,1
	Cayman, Ilhas	10	35	0,0	0,0
	Total	684.124	2.264.741	52,7	50,7
Europa	Reino Unido	289.349	920.069	22,3	20,6
	França	123.606	466.700	9,5	10,5
	Alemanha	94.487	365.824	7,3	8,2
	Países Baixos (Holanda)	20.539	75.239	1,6	1,7
	República Tcheca	12.872	67.115	1,0	1,5
	Espanha	3.721	10.877	0,3	0,2
	Portugal	462	1.339	0,0	0,0
	Noruega	10	47	0,0	0,0
	Malta	10	41	0,0	0,0
	Grécia	3	31	0,0	0,0
	Dinamarca	3	29	0,0	0,0
	Ilha de Man	5	21	0,0	0,0
	Total	545.067	1.907.332	42,0	42,7
Oriente Médio	Emirados Árabes Unidos	46.530	170.512	3,6	3,8
	Arábia Saudita	14.428	96.272	1,1	2,2
	Coveite (Kuweit)	5.960	18.998	0,5	0,4
	Catar	944	4.042	0,1	0,1
	Total	67.862	289.824	5,2	6,5
América do Sul	Guiana Francesa	150	770	0,0	0,0
	Argentina	15	38	0,0	0,0
	Total	165	808	0,0	0,0
Ásia	Singapura	69	241	0,0	0,0
	Coreia do Sul	20	88	0,0	0,0
	Japão	25	76	0,0	0,0
	Chipre	5	18	0,0	0,0
	Índia	10	10	0,0	0,0
	Total	129	433	0,0	0,0
América Central e Caribe	Panamá	130	317	0,0	0,0
	Total	130	317	0,0	0,0
Oceania	Marshall, Ilhas	62	253	0,0	0,0
	Total	62	253	0,0	0,0
África	Libéria	35	128	0,0	0,0
	Total	35	128	0,0	0,0
Total exportado		1.297.574	4.463.836	100,0	100,0

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados do BRASIL. Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Secretaria de Comércio Exterior. **Sistema Comex Stat**. Brasília: ME: SECEX, 2025. Disponível em: <http://comextat.mdic.gov.br>. Acesso em: 1 jun. 2026.

As exportações foram, majoritariamente, realizadas por via aérea, dadas as próprias características do fruto e a distância dos mercados consumidores (Tabela 9).

Tabela 9 - Exportação brasileira de anona e outras frutas do gênero *Annona* por via, 2025

Via	Volume (kg)	Valor FOB (US\$)	Part. %	
			Volume (kg)	Valor FOB (US\$)
Aérea	1.297.012	4.461.693	100,0	100,0
Marítima	327	1.287	0,0	0,0
Rodoviária	150	770	0,0	0,0
Via não declarada	85	86	0,0	0,0
Total	1.297.574	4.463.836	100,0	100,0

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados do BRASIL. Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Secretaria de Comércio Exterior. **Sistema Comex Stat**. Brasília: ME: SECEX, 2025. Disponível em: <http://comextat.mdic.gov.br>. Acesso em: 1 jun. 2026.

A fruta-do-conde e a atemoia têm importância econômica e social nas regiões onde são produzidas, conforme apresentado, e contribuem para a ocupação de mão de obra e na renda dos que a produzem. Vale ressaltar que o estado de São Paulo possui uma diversidade de frutas frescas e estas culturas integram esse rol. Por isso, incentivar sua produção, comercialização e exportação fortalece a fruticultura paulista, bem como subsidiar esses segmentos com informações relevantes e atuais sobre número de pés e produção.

¹WIKIPEDIA. Fruta-pinha. [S. l.]: Wikimedia Foundation, [20--?]. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Fruta-pinha>. Acesso em: 23 fev. 2026.

²DINHEIRO RURAL. Começa a safra da atemoia: conheça a “prima” da fruta-do-conde. Brasília, DF: Abrafrutas, 2025. Disponível em: <https://abrafrutas.org/2025/04/comeca-a-safra-da-atemoia-conheca-a-prima-da-fruta-do-conde/>. Acesso em: 23 fev. 2026.

³O estudo desenvolvido pela UNICAMP demonstrou que tanto a polpa quanto os subprodutos, como a casca e a semente, apresentaram compostos bioativos benéficos à saúde. A atemoia é bastante atrativa dada às características organolépticas como aparência, cor, sabor doce, textura e aroma. Há potencial dos subprodutos, que poderiam ser empregados, por exemplo, como matéria-prima para a indústria cosmética e farmacêutica. ANUNCIAÇÃO, S. Tudo se aproveita na atemoia. *Jornal da Unicamp*, Campinas, n. 677, p. 9, 5-11 dez. 2016. Disponível em: <https://jornal.unicamp.br/edicao/677/tudo-se-aproveita-na-atemoia/>. Acesso em: 22 fev. 2026.

⁴SOCIEDADE PAULISTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA MEDICINA. Conheça a atemoia. São Paulo: SPDM, 2017. Disponível em: <https://spdm.org.br/blog/conheca-a-atemoia/>. Acesso em: 7 maio 2026.

⁵PENTEADO, J. O.; TRINDADE, F. M. R.; NOGUEIRA, C. C. Atividade biológica da fruta atemoia: uma revisão sistemática. In: SIMPÓSIO DE SEGURANÇA ALIMENTAR, 6., 2018, Gramado. Anais [...]. Gramado: FAURGS, 2018.

⁶JORNAL DA FRUTA. Começou a safra da atemoia no Brasil: a fruta em formato de coração conquista espaço no mercado brasileiro. [S. l.], 28 abr. 2025. Disponível em: <https://revistadafruta.com.br/noticias-do-pomar/comecou-a-safra-da-atemoia-no-brasil,453973.jhtml>

⁷INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA: tabela 6955: produção, valor da produção, venda, valor da venda, colheita, área plantada e efetivos das plantações da lavoura permanente nos estabelecimentos agropecuários, por tipologia, produtos da lavoura permanente, condição do produtor em relação às terras e grupos de atividade econômica. Rio de Janeiro: IBGE, [2026?]. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6955>. Acesso em: 24 jun. 2026.

⁸LENNON, S. Novos mercados para exportação de frutas e sementes. Agrolink, [S. l.], 16 abr. 2026. Disponível em: https://www.agrolink.com.br/noticias/novos-mercados-para-exportacao-de-frutas-e-sementes_513174.html. Acesso em: 17 abr. 2026.

Palavras-chave: fruta-do-conde, atemoia, estado de São Paulo, produção, comercialização.

Celma da Silva Lago Baptistella
Pesquisadora do IEA
csbaptistella@sp.gov.br

Paulo José Coelho
Pesquisador do IEA
pjcoelho@sp.gov.br

Carlos Eduardo Fredo
Pesquisador do IEA
cfredo@sp.gov.br

Thiago Henrique Brena
Analista de Sistemas do IEA
thiagobrena@apoioprodesp.sp.gov.br

Liberado para publicação em: 17/09/2026

COMO CITAR ESTE ARTIGO

BAPTISTELLA, C. da S. L. *et al.* Fruta-do-conde e Atemoia: produção e exportação de 2021 a 2025. **Análises e Indicadores do Agronegócio**, São Paulo, v. 21, n. 9, set. 2026, p. 1-11. Disponível em: [colocar o link do artigo](#). Acesso em: [dd mmm. aaaa](#).